A CHAVE DO AMOR

Livro do Professor

Susana Ventura

ilustrações de Ágatha Kretli

Elaboração do conteúdo:

Tatiane Tanaka e Marcia Paganini

MADREPÉROLA
EDITORA

Obra: A chave do amor, de Susana Ventura

Segmento: Educação Infantil

Gênero: Poema

Categoria: Creche II

Especificações de uso: Para que o professor leia para os estudantes

Tema: Relacionamento pessoal e desenvolvimento de sentimentos de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais)

Elaboração do conteúdo: Tatiane Tanaka e Marcia Paganini

Projeto gráfico e ilustrações: Ágatha Kretli

Diagramação: Equipe Editorial

Revisão: Equipe Editorial

ISBN 978-65-87269-40-5

Madrepérola, Londrina, 2021

1ª Edição

Sumário

Carta do editor 3

Carta da autora 4

Conhecendo a autora e a ilustradora 8

A chave do amor: **encontro entre o poema e a parlenda** 10

Orientações teórico-metodológicas 12
A Educação Infantil no contexto brasileiro 12
A Base Nacional Comum Curricular e a Política Nacional de Alfabetização 15

Atividades relacionadas à obra 22
Atividade 1 – Leitura dialogada da obra A chave do amor 22
Atividade 2 – Recitar quadrinhas, parlendas e trava-línguas e cantar cantigas 30
Atividade 3 – Jogo da memória 33
Atividades variadas – Produções artísticas 37

Referências bibliográficas 41

Anexo 1 Jogo da memória 44

Carta do editor

Caro(a) educador(a),

O presente Material Digital visa auxiliar você no trabalho com a obra literária *A chave do amor*, escrita por Susana Ventura e ilustrada por Ágatha Kretli, junto a seus alunos. O objetivo é apresentar estratégias de mediação da leitura, de modo que as crianças possam fazer apreciações estéticas e lúdicas, bem como desenvolver habilidades que promovam a literacia.

As discussões teórico-metodológicas estão baseadas nos estudos das ciências cognitivas e nas diretrizes e normas da educação brasileira, especialmente nas *Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil* (DCNEI), na *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) e na *Política Nacional de Alfabetização* (PNA).

Por meio deste Material, é possível conhecer um pouco mais sobre a autora, a ilustradora, a obra, o tema que ela aborda e o gênero literário. Aqui são colocadas orientações e estratégias de interação que permitirão à criança desenvolver-se, de acordo com os direitos de aprendizagem da Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. As atividades têm a intenção principal de envolver as crianças na leitura da obra, mas também podem lhe inspirar a criar outras situações de aprendizagem, partindo dos interesses da turma.

Assim, acreditamos que a leitura mediada de *A chave do amor* e o desenvolvimento das atividades a ela relacionadas serão muito ricas para potencializar sensações e descobertas, trazendo para as crianças experiências de aprendizagens de forma lúdica, motivando também a interação com os adultos educadores (professores, pais e/ou outros responsáveis).

Desejamos a você um excelente trabalho!

Equipe editorial

Carta da autora

A chave do amor começou a ser concebida numa pesquisa conjunta, minha e da artista plástica, contadora de histórias e ilustradora Bernardita Uhart, em 2013. Pesquisávamos jogos verbais, que no Brasil são conhecidos como parlendas e, em Portugal, como lengalengas. Nossa intenção era produzir uma pequena coleção de livros que pudessem ser lidos e amados por crianças de vários lugares, especialmente da América do Sul e da Península Ibérica. No momento inicial das reflexões sobre essas brincadeiras com palavras, esteve nossa itinerância: eu me lembrava de coisas que tinha vivido no Brasil, Bernardita se lembrava de brincadeiras praticadas por ela, quando criança, no Chile. Ambas falávamos sobre nossa vida nômade, uma vez que, embora nos conhecendo já adultas e em torno de uma mesa de livros para crianças, partilhávamos algumas coincidências e consonâncias biográficas. De Bernardita, vinha sempre a ênfase traduzida em palavras "eu quero algo que faça sentido aqui no Brasil, mas também em outros países, porque temos muito em comum nesse assunto". Na pesquisa bibliográfica, feita por mim, foram surgindo evidências da sensação inicial da artista: tínhamos mesmo muito em comum, um rio subterrâneo de comunicação entre as gerações de crianças que um dia brincaram e as que hoje brincam.

Mas a pesquisa emperrou e as parlendas que tinham a universalidade desejada se reduziram a um repertório que não nos movia ao prosseguimento. De tempos em tempos, eu retomava as anotações e tentava movimentar o projeto, sem sucesso. Algumas parlendas que encontrei ficaram ressoando em minha cabeça. Eu não desejava criar uma história a partir delas, eu desejava criar um texto que fosse uma parlenda. Porém, não há nada mais difícil do que mexer na perfeição — e aquilo que é criado por gerações tem por vezes a beleza de uma pedrinha de rio, sem arestas porque arredondada

pelos séculos de água corrente. Por isso, a coisa era difícil. Eu queria partir do que os criadores anônimos tinham feito para dar uma contribuição.

No início da pandemia do novo coronavírus, em 2020, eu visitei novamente as minhas anotações. Havia duas parlendas de que eu gostava particularmente, ambas com origem portuguesa: uma, conhecida como "As dez meninas", e outra, que aparecia como "A chave de Roma" ou "Aqui está chave de Roma". Eu gostava da "substância", da sonoridade, do jogo, do contexto, mas as minhas tentativas de criação a partir delas não resultavam bem. Então, num desses mistérios que cercam os projetos que vão sendo feitos ao longo de anos, consegui a transformação de ambos os textos em algo que, depois de feito, parecia ter estado sempre ali como possibilidade, mas que não era, enfim, alcançada. Tão simples as soluções de pensamento, tão bons os achados de linguagem que parecia incrível terem se passado mais de sete anos sem tê-los visto antes. Voltei então a procurar minha parceira querida, Bernardita Uhart, que se agradou de uma delas, que vamos transformar em breve num livro, e com a outra, procurei pela editora Cassia Leslie. É dessa parlenda que passarei a falar, a que era originalmente conhecida como "A chave de Roma" ou "Aqui está a chave de Roma", e que é assim:

Aqui está a chave de Roma
Roma tem uma rua,
a rua tem uma casa,
a casa tem uma mesa,
a mesa tem uma gaiola,
a gaiola tem um ninho,
O ninho tem um passarinho,
que canta e diz:
— Passarinho no ninho,
ninho na gaiola,

gaiola na mesa,
mesa na casa,
casa na rua,
rua em Roma.
Aqui está a chave de Roma
Roma tem uma rua,
A rua etc...

Eu, quando tentava nos anos anteriores mexer nela, pensava primeiro em cidades, em lugares que falassem de Brasil e de seus vizinhos latino-americanos. Assim, fui tentando com nomes de cidades brasileiras e suas características. Mas não deu certo. Foram muitas e muitas tentativas. Também havia elementos que eu não aprovava: a gaiola com passarinho preso, por exemplo. Então, durante a pandemia, quando voltei a olhar para o texto, vi pela primeira ver que as letras da palavra Roma eram as mesmas da palavra amor! A chave não seria a da cidade, mas sim a do sentimento. Rapidamente comecei a digitar (escrevo quase sempre em computador) e tive o primeiro rascunho que mostrei a Cassia Leslie.

A partir daí entrou a sabedoria de Cassia como editora. Ela construiu comigo mais situações a partir daquele ninho, que, no meu texto era habitado (e continuou sendo) por um bebê. O passarinho cantava, fora da gaiola e bem lindamente, mas Cassia sugeriu que eu explorasse também outros filhotes com seus cuidadores adultos. O resultado é, então, o advindo do trabalho da escritora e de sua perspicaz editora. O convite à Ágatha Kretli para fazer as ilustrações foi também uma escolha conjunta de Cassia e minha. Eu admirava o trabalho de Ágatha e agora então... ainda mais!

Primeiro ela nos mostrou as cores que pretendia utilizar no livro, e eu já me apaixonei pela combinação que me lembrava doçura e aconchego. Depois, vieram os primeiros esboços, aquele rascunho dos artistas em que já adivinhamos o que

virá a seguir. Por fim, Ágatha apareceu com aquela rua, casa, quarto, berço, seres humanos e animais em que o amor e a suavidade conseguiam estar presentes sempre.

De minha parte, que foi a de realizar o texto, confesso que não sei se consegui atualizar a perfeição da parlenda de origem popular, mas gosto demais do resultado. Será que você também vai gostar?

Cordialmente,

Susana Ventura.

Conhecendo a autora e a ilustradora

Susana Ventura nasceu em Rio Claro, estado de São Paulo, em 1968. É doutora em Letras pela Universidade de São Paulo na área de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa e concluiu estudos em Estética e História da Arte na mesma universidade. É uma escritora dedicada à produção de livros para crianças e jovens, com ênfase em trabalhos a partir de narrativas da cultura popular dos países que têm o português e o castelhano como línguas oficiais. Tem cerca de 30 livros publicados, vários deles premiados e adotados em escolas em todo o Brasil. Alguns de seus livros em formato eletrônico têm sido lidos em outros países, por grupos de pessoas que leem, falam e escrevem em português, na sua maior parte brasileiros, portugueses, angolanos, moçambicanos e caboverdianos, espalhados pelo mundo.

Em 2017, ganhou o Prêmio Jabuti, na Categoria Juvenil, com seu livro *O caderno da avó Clara*. Em 2020, sua obra *Um lençol de infinitos fios* foi finalista do Prêmio Jabuti, e outro livro seu, em parceria com Cassia Leslie e Roberta Asse, chamado *Na companhia de Bela: contos de fadas por autoras dos séculos XVII e XVIII*, recebeu o prêmio de Melhor livro do ano na categoria Tradução/ Adaptação/Reconto, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).

É embaixadora da Plurall By BEM, entidade com sede em Nova York, EUA, cujo objetivo é o incentivo ao ensino da língua portuguesa como língua de herança e da ampliação da leitura de literatura de língua portuguesa no mundo todo. Também é patrona da Biblioteca Infantil Susana Ventura (Projeto Construir Artel, Osaka, Japão).

Para saber mais sobre Susana Ventura, acesse:

https://susanaventura.blogspot.com

Ágatha Kretli nasceu em Teófilo Otoni, Minas Gerais, em 1987. É formada em Design Gráfico pela Universidade Vale do Rio Doce e mestranda em Design de Comunicação pela Universidade de Lisboa (Portugal). Há mais de treze anos trabalha com o *design* em diversas áreas, seja em empresa de publicidade seja como trabalhadora autônoma, sempre agregando aos projetos o seu estilo como ilustradora. Por um período de tempo desenvolveu trabalhos artesanais, com pintura, bordados e linogravura, que enriqueceram a sua habilidade manual e abriram novos horizontes no campo criativo. A paixão pelos livros a levou nos últimos anos a direcionar a sua carreira para o mundo editorial, desenvolvendo projetos gráficos e ilustração para editoras no Brasil e em Portugal. Ilustrou diversos livros, como *As aventuras de Sargento Verde,* de Helena Gomes (Editora Biruta, 2016); *O catador de histórias*, de Sergio Palmiro Serrano (Editora Evoluir, 2016); *Vinicius Campos conta Grimm*, de Vinicius Campos (Editora Melhoramentos, 2017), entre outros. Sua pesquisa no mestrado envolve o livro infantil dentro do contexto digital, evidenciando o seu entusiasmo e o desejo de continuar ligada ao tema no futuro.

Para saber mais sobre a Ágatha Kretli, acesse:

https://www.agathakretli.com

A chave do amor: encontro entre o poema e a parlenda

A palavra "parlenda" vem do verbo latino *parolare*, que significa falar. Em Portugal, esse gênero textual é chamado de lengalenga. São textos de origem oral, geralmente de domínio público, transmitidos de geração em geração, e se caracterizam por apresentar uma forma breve, rimada ou não, ritmada e repetitiva, nem sempre com significado coerente. Uma das características mais marcantes da parlenda é o caráter lúdico, que convida à brincadeira corporal, sugerindo gestos para acompanhar a recitação.

A parlenda *Aqui está a chave de Roma* apresenta um jogo de ideias do maior para o menor; de aproximação e distanciamento, em que algo traz um outro algo contido em seu interior. Começa com Roma, a cidade, que possui uma chave, e logo se focaliza uma rua (que está contida na cidade). Nessa rua, tem uma casa e dentro da casa vários elementos, um dentro do outro. Ao se chegar ao "fim" do jogo de aproximação, começa-se o caminho de volta, que vai gradativamente retomar todos os passos percorridos anteriormente, até se chegar ao ponto original, ao "maior", aquele que contém tudo o que está contido (a rua de Roma).

A partir desse texto de origem popular, conhecido e recitado pelas crianças portuguesas de geração em geração, a autora, Susana Ventura, construiu sua poesia — um poema ao mesmo tempo lúdico e afetivo, capaz de entreter e sensibilizar as crianças de modo geral.

Para criar o jogo de significações, a autora e a ilustradora realizaram uma composição em que texto e imagem se completam. As ilustrações começam com uma paleta de cores quentes, brilhantes, sugerindo o dia, e termina com cores

mais frias, escuras, anunciando a chegada do anoitecer, que encerra o ciclo proposto.

O poema é um gênero caracterizado por apresentar uma forma em versos, geralmente rimas, aliterações, assonâncias e ritmo próprio. Mais que isso, ele contém poesia, que é a essência, a imaterialidade, e que pode ocorrer em outros gêneros, inclusive não verbais (uma tela ou uma fotografia, por exemplo).

A leitura/escuta de poemas (de poesia) possibilita momentos de intenso prazer para as crianças. Elas leem/escutam e se deliciam com os sons, as rimas e o jogo de significações presentes no texto. Maria da Glória Bordini, estudiosa da poesia infantil, diz que quando a criança entra em contato com o texto poético, ela é tomada por vivências que a afasta temporariamente de seu ambiente familiar, linguístico e social. Mas os estímulos gerados pelo texto garantem que esse deslocamento ocorra num clima de segurança, de modo que aquilo que é incomum produz deleite e não temor. (BORDINI, 1986)

Trata-se, portanto, de um gênero textual privilegiado para se apresentar às crianças. A maior prova do apreço infantil por esses textos são as poesias populares (as quadrinhas, as parlendas, as cantigas...) e o modo como surgem e se propagam. Fazer rimas, inventar jogo de palavras, brincar com sons e sentidos é o que motiva as pessoas a criarem e divulgarem esses textos.

É por esses e outros motivos que acreditamos que os pequenos leitores certamente se encantarão com esse livro, em que a arte literária, a arte plástica e o *design* gráfico se unem para compor algo capaz de despertar sensações e uma interessante experiência estética e lúdica.

Orientações teórico-metodológicas

A Educação Infantil no contexto brasileiro

No Brasil, a primeira referência legal no que diz respeito à educação das crianças pequenas está no artigo 2º do Projeto da Reforma de Leôncio de Carvalho, de 1879, que determinava a criação dos Jardins de Infância para crianças de 3 a 7 anos. Apesar dela, os recursos financeiros existentes estavam previstos apenas para a educação de crianças de 7 a 14 anos.

A proclamação da República, a abolição da escravatura e a entrada de imigrantes no país, formou um grande contingente humano nos centros urbanos e exigiu um olhar para o cuidado com as crianças. Nesse contexto, em 1899, o médico Moncorvo Filho liderou a criação do Instituto de Proteção e Assistência à Infância (IPAI), tendo como um de seus objetivos a criação de creches e pré-escolas para crianças menores de 8 anos. O instituto de viés filantrópico (cujo objetivo era cuidar do corpo e da moral, necessários para o desenvolvimento do país republicano que se desejava formar) prestava gratuitamente serviços básicos de saúde (SILVA JUNIOR; MONTEIRO GARCÍA, 2010).

O processo de industrialização, que ocorreu na década de 1920 e no início da década de 1930, fez surgir reivindicações operárias por locais de atendimento às crianças durante o período de trabalho das mães. Além disso, o surgimento de novas concepções de infância e família, oriundos dos avanços da Psicologia e da Sociologia, contribuiu para que os chamados jardins de infância e as escolas maternais começassem a ser regulamentados para o atendimento das crianças pequenas nos centros urbanos.

A partir de então, novas iniciativas governamentais de atendimento à criança foram surgindo; no entanto, até a década de 1940, ainda eram muito focadas nos aspectos de saúde (alimentação, higiene e segurança física das crianças). Nesse período e na década de 1950, alguns documentos legais merecem atenção, como o Decreto-Lei nº 2024, de 17 de fevereiro de 1940, que fixou as bases da organização da proteção à maternidade, à infância e à adolescência em todo o País; o Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, que dispôs nos artigos 397 e 398 que "as instituições de Previdência Social construirão creches nas vilas operárias de mais de cem casas e nos centros residenciais, de maior densidade, dos respectivos segurados"; o Decreto-Lei nº 229, de 28 de janeiro de 1967, que alterou dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho de 1943, estabelecendo que toda empresa com o mínimo de trinta mulheres trabalhadoras com mais de 16 anos de idade deve oferecer local apropriado onde as empregadas tenham seus filhos guardados sob vigilância e assistência no período da amamentação.

Na Lei de Diretrizes da Educação Básica (LDB), a Lei 4.024/61, em seu artigo 23, estabeleceu que "a educação pré-primária se destina aos menores de até 7 anos, será ministrada em escolas maternais ou nos jardins-de-infância". (BRASIL, 1996). Durante o período dos governos militares, após 1964, persistiu a ideia de creches e pré-escolas como instituições assistenciais às crianças carentes nos âmbitos da saúde e cultura.

Pesquisadores como Moysés Kuhlmann (1998) destacam que, a partir dos anos de 1970, a educação de caráter assistencial começa a assumir uma função pedagógica cujo objetivo era, sobretudo, compensar a carência cultural de crianças menos favorecidas economicamente. No entanto, essa função pedagógica das creches e pré-escolas não recebia o reconhecimento constitucional por parte do Estado brasileiro. A Lei nº 5692/71, por exemplo, estabeleceu a obrigatoriedade escolar dos 7 aos 14 anos, confirmando a hipótese de que a função

pedagógica das creches e pré-escolas ainda não recebia o devido reconhecimento em âmbito nacional, na legislação.

O reconhecimento constitucional da educação infantil como um direito da criança e de sua família surge pela primeira vez na Constituição de 1988, garantindo, em seu artigo 7º "assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até os 6 anos de idade em creches e pré-escolas" (BRASIL, 1988) e, no art. 208, inciso IV, estabelece que o dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de "atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade".

Em 1990, resultado de um longo processo que articulou o Estado e entidades da sociedade civil organizada, foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente — ECA, Lei 10.8069/90. Em seu artigo 54, inciso IV, o ECA confirma e amplia a proposição da Constituição Federal de 1988 ao afirmar que creches e pré-escolas fazem parte dos direitos das crianças à Educação.

Entendida como a primeira etapa da Educação Básica brasileira, a Educação Infantil, destinada às crianças de 0 a 5 anos de idade, só recentemente ganhou esse reconhecimento. A Lei n. 9.394/1996 da LDB foi o primeiro texto legal a admitir esta etapa como parte da educação, definindo a obrigatoriedade da integração dos estabelecimentos de Educação Infantil aos sistemas de ensino. No artigo 29, destaca-se como finalidade da Educação Infantil "[...] o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade". Já as DCNEI trazem a seguinte compreensão sobre Educação Infantil:

> Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou

> parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.
>
> É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção. (BRASIL, 2010, p. 12)

No entanto, é somente a partir da Emenda Constitucional nº 59/2009 (incluída na LDB em 2013) que a Educação Infantil se torna obrigatória para as crianças de 4 a 5 anos.

A Base Nacional Comum Curricular e a Política Nacional de Alfabetização

Mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi criada com o intuito de reduzir as desigualdades existentes em nosso país, no que se refere aos direitos de aprendizagem, estabelecendo os conhecimentos que devem ser desenvolvidos com as crianças de acordo com a fase de desenvolvimento que se encontram. O documento define ainda os direitos de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser assegurados na Educação Infantil. São eles:

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BRASIL, 2018, p. 38)

A BNCC propõe a integração curricular na Educação Infantil por meio dos campos de experiências, que incluem as práticas sociais e culturais das crianças e as múltiplas linguagens simbólicas presentes nas instituições infantis, colocando, no centro do projeto educativo, as interações e as brincadeiras.

Interações e brincadeiras são, portanto, os eixos estruturantes da Educação Infantil segundo as DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009, artigo 9º. Por meio de ações e interações entre as crianças e delas com os adultos, pode-se perceber o quanto expressam afetos, frustrações, buscam recursos para

a resolução de conflitos, regulam suas emoções. Essas ações e interações, presentes no brincar cotidiano da infância, permitem às crianças construir e apropriar-se de conhecimento, desenvolver competências e socializar-se. Por competências, a BNCC define "a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho". (BRASIL, 2018, p. 8).

Sensível à demanda social de empenhar esforços na promoção de uma formação básica de qualidade a todos os cidadãos, sobretudo focado na concepção de políticas voltadas à alfabetização, o Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, institui a Política Nacional de Alfabetização (PNA). O documento que intenta "elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro" anuncia, em seu Art. 1º, que "implementará programas e ações voltados à promoção da alfabetização baseadas em evidências científicas". (BRASIL, 2019, p. 1).

As políticas e as práticas educacionais, segundo o PNA, devem ser orientadas por evidências científicas em relação aos efeitos e resultados esperados. Para tanto, se faz necessário que os envolvidos nos processos educacionais (educadores, gestores e outros) consultem a literatura científica nacional e internacional com a intenção de conhecer e avaliar o que há de mais recente sobre os processos de ensino e de aprendizagem (BRASIL, 2019, p. 20).

A partir dessa ideia, faz-se necessário conhecer e explicitar alguns conceitos chave nos quais os últimos documentos normativos da educação brasileira se apoiam, a fim de que eles sejam auxiliares no desenvolvimento do trabalho do professor da educação básica.

Comecemos, pois, com o conceito de criança expresso na BNCC, que, baseado na DCNEI, Artigo 4º, apresenta a **criança** como

> sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2018, p. 37).

Diante dessa compreensão de criança e da meta de assegurar os direitos de desenvolvimento e aprendizagem estabelecidos pela BNCC, faz-se necessário ofertar práticas e experiências capazes de promover um ambiente favorável ao desenvolvimento e ao alcance de tais objetivos. Sobretudo para as crianças pequenas, um fator preponderante para a promoção do referido ambiente é a atividade lúdica, pois ela contribui para o desenvolvimento da aprendizagem e da linguagem. A utilização combinatória da linguagem funciona como instrumento de pensamento e ação. Para ser capaz de falar sobre o mundo, a criança precisa saber brincar com as coisas do mundo. "[...] as crianças que brincam geralmente não estão sós. A escola não deve cultivar apenas a espontaneidade, já que os seres humanos necessitam de diálogo, do grupo". (KISHIMOTO, 1998, p. 148-149)

Considerando e ampliando a intencionalidade da intervenção do adulto, estimular as crianças pequenas a falar, expressar opiniões e sentimentos, resolver conflitos, observar e criar hipóteses, explicar uma situação ou brincadeira são condições fundamentais para seu desenvolvimento. Nesse sentido, desenvolver junto às crianças conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, por meio de diferentes práticas de linguagem oral e escrita (como a escuta de histórias lidas e contadas, a recitação de poemas e parlendas, o contato com materiais impressos, o reconhecimento de algumas das letras e seus nomes, as tentativas de representá-las por escrito, a identificação de sinais gráficos ao seu redor, entre outras atividades de maior ou menor complexidade, compreendidas como **literacia emergente**), pode

favorecer o desenvolvimento de quatro habilidades essenciais: ouvir, falar, ler e escrever. (BRASIL, 2019)

Tais habilidades são necessárias não apenas como facilitadores da alfabetização das crianças, mas também, para o desenvolvimento pleno e integral dos sujeitos e de uma atuação futura crítica e cidadã.

No que diz respeito à **leitura**, ela permite à criança o desenvolvimento da linguagem oral, da imaginação, a criatividade. Mesmo para a criança pequena, que ainda não sabe ler convencionalmente, é possível fazê-lo por meio da escuta da leitura do professor. Ouvir um texto já é uma forma de leitura. (BRASIL, 1998, p. 141).

Desse modo, a **leitura oral** feita pelo educador possibilita outro importante elemento, a interação verbal. Compreendida como o conjunto de estratégias e de atitudes que visam aumentar a quantidade e a qualidade do diálogo entre adultos e crianças, a interação verbal é fundamental em diversos momentos da rotina com as crianças, sobretudo, no processo de leitura para elas. Essas interações podem ocorrer nos mais variados momentos e atendendo a diferentes objetivos em cada um deles, já que por trás dessa atividade deve haver um planejamento e a intencionalidade do educador.

Antes da leitura da obra propriamente dita, a interação verbal pode servir de instrumento de incentivo e estímulo à curiosidade, desenvolvimento de hipóteses sobre a obra (O que será que esse livro conta?), leitura de imagens e elementos gráficos que compõem a capa etc., usando como estratégia a **leitura dialogada**, ou seja, a realização de perguntas e respostas, entre adultos e crianças.

Durante a leitura, a interação com as crianças pode auxiliar no desenvolvimento e ampliação de vocabulário, na identificação e compreensão do contexto de cada cena ou situação, na necessidade de expressão das crianças diante de algo que lhes tenha chamado a atenção ou lhes trouxe à memória alguma lembrança.

Após a leitura feita pelo professor, além de poder retomar todos os elementos trabalhados antes e durante a leitura em voz alta, é importante assegurar alguma **compreensão do texto**, aqui entendida como um processo intencional e ativo, desenvolvido mediante o emprego de estratégias. No caso das crianças menores, o empenho se dá na compreensão oral, quer dizer, por meio da leitura dialogada e da interação verbal, o professor pode instigar as crianças a refletirem e atribuírem significados àquilo que ouviram e viram.

Outra estratégia bastante eficiente para inserção efetiva das crianças pequenas no universo da leitura é o envolvimento das famílias nesse processo. É possível planejar, na entrada ou saída das crianças na escola, por exemplo, momentos de leitura para as crianças acompanhadas de seus familiares ou responsáveis, de leitura dos familiares para as crianças no ambiente escolar, do empréstimo dos livros preferidos das crianças para serem levados para a casa e lidos com os familiares, etc. Desse modo, é possível envolver e incentivar os familiares e cuidadores a lerem com e para as crianças, além de estimular prática da **literacia familiar**, quer dizer, apresentar-lhes possibilidades de práticas e experiências relacionadas à linguagem, leitura e escrita junto às crianças.

Há inúmeras formas de levar a leitura para além dos muros da instituição escolar e fazê-la circular entre os universos familiares e institucionais das crianças. Para que isso ocorra de fato, é preciso incentivar práticas de leitura entre as crianças e entre elas e seus familiares ou cuidadores. Listamos a seguir, algumas sugestões de encaminhamentos visando a promoção da literacia familiar:

- Proporcionar momentos de interação das famílias com as crianças no ambiente escolar, por meio de brincadeiras e cantigas de roda, apresentações de trabalhos realizados pelas crianças, de recitais, teatralização de histórias.

- Promover momentos de contação de histórias e leitura dialogada na escola, destinados a pais/responsáveis e filhos/crianças.
- Incentivar as crianças a lerem e apresentarem textos memorizados como quadrinhas, parlendas, cantigas aos seus familiares.
- Incentivar a circulação de relatos e histórias familiares (contadas presencialmente pelos adultos, por escrito ou que as crianças tragam de memória, a depender da faixa etária) no ambiente escolar.
- Garantir momentos de reuniões de pais para apresentação e orientação de formas de promoção da literacia familiar.

Atividades relacionadas à obra

Atividade 1 – Leitura dialogada da obra *A chave do amor*

Objetivos pedagógicos

- Promover a leitura dialogada de *A chave do amor* para que as crianças construam a compreensão do texto, inclusive nos aspectos imagéticos, e façam a apreciação estética da obra.
- Promover a interação e a expressão oral das crianças.

Campos de experiência e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
O eu, o outro e o nós
(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
Corpo, gestos e movimentos
(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.
Escuta, fala, pensamento e imaginação
(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.
(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita.)

(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.
(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.
(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.

Espaço

Escolha um lugar que seja confortável para a leitura do livro, de forma que o grupo todo consiga observar as páginas sendo mostradas.

Tempo sugerido

Aproximadamente 30 minutos.

Encaminhamento

Antes da leitura

- No lugar escolhido para a leitura, comece a exploração da obra, instigando a curiosidade das crianças. Crie um mistério em torno do objeto (livro) e do conteúdo dele. Para criar tal mistério, traga o livro dentro de uma caixa ou sacola colorida. Você pode ainda pedir a um adulto que o entregue, como se fosse uma encomenda. Pergunte às crianças: **O que vocês acham que tem aqui dentro?**
- Permita a elas balançarem-na para sentirem o peso e exporem suas hipóteses sobre o conteúdo. Depois que todas tiverem expressado suas hipóteses, abra a embalagem e mostre o livro. Pergunte: **O que é isso? Para que serve esse objeto? Vocês gostam de livros? Alguém já leu livros para vocês? Quem?**

- Explore os elementos da capa. Leia o nome do livro, o da autora e o da ilustradora. Mostre a ilustração e pergunte o que está sendo retratado.
- Questione as crianças se elas têm alguma ideia do que o livro irá apresentar e, depois de ouvi-las, leia o título e pergunte: **Por que acham que o livro tem esse nome?**
- Deixe as crianças opinarem e expressarem suas hipóteses. Pergunte: **Quem vocês amam?**
- Convide-as a folhear o livro para que possam ver de perto as ilustrações e busquem letras ou palavras já conhecidas. Oriente-as a manusear o objeto com cuidado.

Durante a leitura

- Para o momento da leitura da obra, caberá a você escolher qual estratégia utilizar e o melhor momento de fazê-lo, considerando, sobretudo, o perfil, a idade e o nível de desenvolvimento das crianças da turma. Nossa sugestão, no entanto, é que seja feita uma leitura do texto todo, sem interrupções, para que as crianças o conheçam e apreciem seu nível fônico. Elas podem ir olhando as ilustrando enquanto você faz a leitura ou, caso não queiram olhar, podem apenas escutar. Deixe-as livres e bastante à vontade.
- Vá acompanhando com o dedo o que está sendo lido, à vista das crianças, para que elas possam perceber a direção da leitura.
- Depois de ler o texto inteiro, sem interrupções, pergunte se gostaram d' *A chave do amor*. Após ouvi-las e vê-las expressarem suas opiniões, convide-as a acompanhar a nova leitura que você fará e, dessa vez, vá explorando cada página da obra por meio de um diálogo com as crianças. Veja as sugestões:

- **Páginas 5/7** – Mostre na ilustração a imagem da chave. Pergunte: **Vocês sabem o que é isso que está na mão?** Se possível, leve uma chave feita em papelão ou alguma chave de plástico para que as crianças a manuseiem. Pergunte: **Para que serve uma chave?** Ajude-as a concluir que uma chave serve para abrir e fechar (uma porta, por exemplo). **Qual é a imagem do livro que tem uma fechadura?** Quando responderem que é o coração, leia: "Aqui está a chave do amor" e pergunte: **Em qual parte do corpo costumamos dizer que sentimos o amor?** Deixem que falem o coração. Caso se não falem, você pode ir perguntando, nós amamos com o pé? Com a orelha? Até chegar no coração. Você pode dizer: Eu amo vocês com todo o meu coração. Fale quem você ama e pergunte quem cada um deles ama.

- **Páginas 8/9** – Pergunte: **Que animais estão aqui?** Quando os alunos responderem "gatos", conte com os dedos os gatos ilustrados (2), apontando para eles na página. Você pode ter o número 2 em cartolina, madeira, plástico ou EVA para mostrá-lo ou escrevê-lo na lousa ou numa folha de papel. Pode também mostrar a quantidade com o material dourado. Explore com as crianças quem tem gato em casa, quem gosta de gato. Depois pergunte: **Que som que o gato faz?** (Miau) Deixe que imitem gatos com a voz e com movimentos do corpo. **Os gatos também amam?** Explore com a turma a ideia de que os animais também têm sentimentos e amam.

- **Páginas 10/11** – Pergunte: **O que está desenhado nestas páginas?** (casas/prédio, passarinhos, arvores). **Quantos pássaros tem?** (4). Apresente a representação do número.

- **Páginas 12/13** – Pergunte: **O que está acontecendo aqui?** (Alguém entrando numa porta). **Quem será? Por que está entrando no quarto?** Verifique se respondem que é a mamãe entrando para ver o bebê.

- **Páginas 14/15** – Pergunte: **O que tem no quarto?** (Um berço). **Vocês dormem no berço?**

- **Páginas 16/17** – Questione: **O que tem dentro do berço? Quantos bebês tem?** (1). Mostre a representação do número. Pergunte: **Quem aqui já foi bebê? Tem algum bebê em sua casa?** Explore com perguntas sobre quantos irmãos cada um tem.

- **Páginas 18/19** – Questione: **Quem está segurando o bebê?** É importante sensibilidade nesse momento para as crianças que não têm mãe ou não são cuidados por ela, podendo ser cuidadas por alguma figura masculina ou uma mulher, porém não a mãe (a avó, a tia ou outra). Evidencie que a mulher é grande e o bebê, pequeno.

- **Páginas 20/21** – Pergunte: **Onde o passarinho dorme? Quantos filhotes de passarinho tem?** (3) Vá contando e passando os dedos nas imagens dos filhotes. Mostre a representação do número. **Quem gosta de passarinho?**

- **Páginas 22/23** – Pergunte: **Quantos filhotes de peixe tem?** Conte com as crianças, passando os dedos nas imagens (4). Veja que uma delas está pela metade, diga que parte dele já nadou para fora da página. Apresente a representação do número. Aproveite para mostrar o peixe grande e os peixinhos pequenos, evidenciando qual é o maior e quais são os menores. **É o papai ou a mamãe?** Deixe que pensem e digam o que acham. **Quem**

gosta de peixinho? Quem tem peixinho em casa? Onde é melhor para os peixinhos viverem? (No rio ou no mar.)

- **Páginas 24/25** – Pergunte às crianças que animal é aquele. **Quem já viu um coelho? Quantos filhotes de coelho estão sendo mostrados?** Conte, passando o dedo nas imagens (2). Evidencie qual é o coelho grande e quais são os pequenos. **Esse coelho é o papai ou a mamãe?** Deixem que deem a opinião.

- **Páginas 26/27** – Pergunte: **Quem aparece nessa cena?** (A mamãe/a mulher e o bebê.)

- **Páginas 28/29** – Pergunte as crianças que animal é aquele. Quem já viu um sapo? Quantos filhotes de sapo tem? (5) Conte, passando os dedos nas figuras. Evidencie os sapos grandes (papai e mamãe) e os pequenos. **Quem gosta de sapo? Quem já viu um? Eles vivem soltos em que lugar: na terra, na lagoa ou no mar?**

- **Páginas 30/31** – Pergunte às crianças que animal é aquele. **Quem já viu um caracol? Quantos caracóis tem?** (1) Conte, passando o dedo na imagem. Mostre a representação do número 1. **Quem gosta de caracol? Quem já viu um? Em que lugar ele vive: na terra, na lagoa ou no mar?** Explore com elas que são animais que vivem na terra e que não devemos mexer neles, pois podem deixar a gente doente, além de podermos machucá-los. Por isso, devemos deixá-los quietinhos.

- **Páginas 32/33** – Pergunte: **O que é cidade?** (Em contraste com campo, lugar de muitas casas e/ou prédios juntos, com ruas e avenidas.) **O que é o**

campo? (Lugar de muitas áreas verdes, montanhas, rios, plantações...). **Que animais tem na cidade?** (Gato, cachorro, passarinho, caracol...) **Que animais tem no campo?** (Vaca, sapo, coelho, caracol, passarinho. Também pode ter cachorro e gato.)

- **Páginas 34/35** – Pergunte: **É dia ou noite nessa cena do livro?** Mostre a Lua e o céu azul escuro. **Quando a história começou era dia ou noite?** Volte para a primeira imagem e mostre o céu azul claro, que evidencia ser dia.

- **Páginas 36 a 46** – Mostre o bebê, o berço, o quarto, a casa, a rua e a chave do amor, de modo que as crianças observem o movimento de sair de dentro para fora.

Depois da leitura

- Convide: **Quem gostaria de ler o texto para os colegas?**
- Nesse momento, um ou mais de um aluno pode ir folheando o livro e "lendo" o poema para os colegas. Ou se preferir podem falar livremente, sem se prender ao livro. Você pode se oferecer para segurar o livro enquanto quem se candidatou a contar narra sua história sobre cada página.
- Para finalizar, acomodados às mesas, peça-lhes que façam um desenho sobre o livro. Solicite também para que escrevam como souberem o nome deles no desenho. Organize com as crianças um momento para que mostrem uns aos outros os desenhos que fizeram.

Para saber mais sobre formação do leitor infantil

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**: narrativa infantil e juvenil. São Paulo: Global, 2003.

GEBARA, Ana Elvira L. **A poesia na escola**: leitura e análise de poesia para crianças. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012

MEIRELES, Cecília. **Problemas da Literatura Infantil**. 4. ed. São Paulo: Global, 2016.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola – reflexões, comentários e dicas de atividades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Atividade 2 – Recitar quadrinhas, parlendas e trava-línguas e cantar cantigas

Para essa atividade, pesquise previamente cantigas populares, trava-línguas, parlendas. A pesquisa pode ser feita em livros ou na internet. Providencie também instrumentos musicais e/ou outros objetos que produzam sons.

Para saber mais e pesquisar textos em versos de origem popular

ALMEIDA, Theodora Maria Mendes de (Coord.). **Quem canta seus males espanta 2:** mais músicas, parlendas, adivinhas e trava-línguas. São Paulo: Editora Caramelo, 2000.

MARTINS, Maria Audenôra das Neves Silva. **Cantigas de roda:** o estético e o poético e a sua importância para a educação infantil. Curitiba: CRV, 2020.

MELO, Verissimo. **Folclore infantil**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1991.

NÓBREGA, Maria José, PAMPLONA, Rosane. (Org.). **Salada, saladinha***:* parlendas. São Paulo: Editora Moderna, 2005.

PALAVRA CANTADA OFICIAL (canal). **Pout pourri parlendas.** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=c-qp4N_Hqxvs. Acesso em 15 maio 2021.

Objetivos pedagógicos

- Promover a entoação de cantigas e a recitação de parlendas e trava-línguas.

Campos de experiência e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
O eu, o outro e o nós
(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
Corpo, gestos e movimentos
(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
Traços, sons, cores e formas
(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
Escuta, fala, pensamento e imaginação
(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.
(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita.)

Espaços

Espaço amplo para que elas possam formar roda e se movimentarem com liberdade. Para a etapa final, sala de descanso.

Tempo sugerido

Aproximadamente 1 hora.

Encaminhamento

- Pergunte às crianças se conhecem alguma cantiga de roda, quadrinha, parlenda ou trava-língua. Dê alguns exemplos para que consigam compreender de que se trata: "Batatinha quando nasce"; "Roda, cutia"; "Corre, cutia", "Ciranda, cirandinha", "O rato roeu", "O macaco foi a feira".
- Após essa sondagem inicial, convide a turma para brincar, cantando cantigas e recitando quadrinhas, parlendas e trava-línguas. Ao cantarem/recitarem cada um dos textos selecionados, incentive-as a fazer gestos e outros movimentos. Elas podem imitar os seus gestos ou criar os próprios.
- É importante também instigá-las a utilizar instrumentos e outros objetos disponíveis para produzir sons.
- Em cada texto, explore as rimas e os principais sons consonantais (aliterações) e vocálicos (assonância) das palavras. Por exemplo, o P de "pato"; G de "galinho"; A de "aranha".
- Para finalizar, convide as crianças a se sentar ou se deitar para irem se acalmando. Elas podem fechar os olhinhos se quiserem. Coloque para tocar uma música instrumental ou cante um acalanto ou ainda uma cantiga, entoando de maneira suave para que façam um momento de relaxamento e aconchego

Atividade 3 – Jogo da memória

Para essa proposta, prepare previamente cópias das fichas disponibilizadas nas páginas 46 e 47, sendo duas cópias para cada dupla.

Objetivos pedagógicos

- Levar as crianças a formar pares de imagens que são iguais, de modo a estimular a percepção visual e a memorização.
- Promover a reflexão sobre a escrita do nome dos animais retratados.

Campos de experiência e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
O eu, o outro e o nós
(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.
(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.
Corpo, gestos e movimentos
(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.
Escuta, fala, pensamento e imaginação
(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.

Tempo sugerido

Aproximadamente 30 minutos.

Materiais

Duas cópias por duplas da ficha com as imagens dos animais e seus respectivos nomes.

Espaços

Espaço com mesas e cadeiras uma sala com tapete para que as crianças se sentem.

Encaminhamento

- Acomode as crianças no local escolhido. Retome a obra *A chave do amor*, em que aparecem vários animais. Pergunte se elas se lembram quais animais viram no livro. Vá mencionando com elas os nomes. Se desejar, mostre-os novamente nas ilustrações da obra.
- Após essas reflexões, diga que agora vocês vão jogar um jogo da memória com imagens de animais. (Ver páginas 46 e 47.) Entregue as duas fichas para cada dupla para que sejam recortadas. Ainda que o responsável por essa tarefa seja você, vá descrevendo para a turma as ações e explicando o que está sendo feito. As duplas podem colaborar, reunindo as fichas recortadas. Se achar que as crianças estão aptas a recortar, permita, orientando-as.
- Explique que cada integrante da dupla vai virar as imagens para baixo. Por meio de uma parlenda de escolha, decidirão quem vai começar. A criança definida para começar o jogo deverá escolher uma ficha e desvirá-la. Em seguida, deverá procurar no conjunto do colega a ficha igual (que estará virada para baixo). Explique que ela tem de escolher apenas uma ficha e desvirá-la para

ver se é o par (se é igual) da que ela tem em mãos. Caso seja, separa para si o par formado. Se não for, vira novamente as duas fichas. Ganha quem tiver recolhido o maior número de pares.

- Cada ficha contém o nome do animal que aparece ilustrado. Aproveite para explorar essas escritas. Peça-lhes que apontem onde está escrito o nome do animal, como é o nome, com que letra começa, se alguém da turma tem essa letra no nome etc.

Dicas extras:

É possível produzir jogos da memória com outras imagens, pesquisadas por você ou com desenhos feitos pelas crianças. Elas podem ajudar a confeccionar o jogo, sentindo-se protagonistas nessa atividade. Outras variações podem ser feitas, como, por exemplo inserir uma figura que não terá par ou duas que não formam par.

Para envolver a família, envie um bilhete aos pais ou responsáveis, explicando que eles receberão um jogo para brincar com o filho. Coloque as informações no bilhete e avise as crianças que elas deverão explicar como é o jogo, como se brinca. Embora no bilhete tenham as explicações, é importante estimular as crianças a falarem, explicar, contar o que aconteceu ou o que deve ser feito. Como foi feito um jogo por dupla, será necessário que uma parte da turma leve num dia e a outra parte, noutro ou reproduzir mais um jogo por dupla.

Para saber mais sobre jogos e brincadeiras na Educação Infantil

ANTUNES, Celso. **O jogo e a educação infantil:** falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir. Petrópolis: Vozes, 2004.

CORDAZZO, Scheila T. D.; VIEIRA, Mauro L. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 7, n. 1, p. 1-13, 2007.

HUIZINGA, Johan **Homo ludens:** o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1980.

Kishimoto, Tizuko M. **Jogos infantis:** o jogo, a criança e a educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

Atividades variadas – Produções artísticas

Desde pequenas, as crianças devem ter contato com diferentes modalidades artísticas de modo a ampliar sua capacidade de observação e suas experiências estéticas. Na Educação Infantil, é possível apresentar obras de artistas plásticos, fazer com que assistam a peças de teatro e filmes, ouçam músicas. Além de atuarem como observadoras ativas e críticas, também podem ser estimuladas a produzir suas artes. Veja algumas sugestões:

Desenho e pintura

Os animais são sagrados em muitas culturas. Por isso, ao longo dos séculos, são retratados por muitos artistas. Compare os diferentes animais da obra *A chave do amor*, com o trabalho de artistas que retrataram animais. Para isso, sugerimos que apresente algumas telas.

Apresentamos, a seguir, alguns exemplos, além de referências de outras que podem ser pesquisadas por você.

O artista francês Pierre-Auguste Renoir integrou o movimento impressionista e destacou-se por suas pinturas com cores fortes e brilhantes, texturas e linhas harmônicas. Suas obras mais conhecidas são retratos de pessoas, Renoir também retratou alguns cães.

Pierre-Auguste Renoir. *Tama, the Japanese Dog*, c. 1876 – óleo sobre tela – 38,3 x 46,2 cm – The Clark Art Institute, Williamstown, MA, USA.

Joan Miró nasceu em Barcelona, em 1893. Em 1919, visitou Paris, onde foi contagiado por aspectos dos movimentos estéticos fovista e dadaísta. No início dos anos 20 do século XX, conheceu Breton e outros artistas surrealistas.

Joan Miró. *O galo*, 1939 – guache – w32,5 x h39,5 cm. Coleção particular.

Depois de apresentar diferentes reproduções de pinturas de animais para as crianças, proponha a elas que também produzam uma pintura ou colagem representando um animal.

Essa é uma oportunidade bastante rica para se oferecer às crianças diferentes materiais e suportes para exploração: desenho livre com lápis, giz de lousa, carvão, ou giz de cera; desenho livre com os dedos, usando guache; colagem: papel, tecido, lã etc.

Valorize o processo de exploração e descoberta da potencialidade dos materiais, bastante comuns nessa faixa etária. Explore o movimento em papéis grandes e pequenos, papéis de diferentes texturas e gramaturas, como sulfite e vergê ondulado, lixas, entre outros suportes.

Modelagem

Com o objetivo de desenvolver a coordenação motora, bem como ampliar o repertório artístico, proponha aos alunos que

realizem uma atividade de modelagem em massinha, argila ou barro ou outro tipo de material possível. No decorrer com o trabalho com as massinhas, visto que este será um momento de experimentação da criança, aproveite a oportunidade para explorar as texturas do material usado, as cores que possui, os movimentos empregados (amassar, furar, apertar, torcer, rolar etc.).

Se achar adequado, as crianças podem ainda trabalhar a massinha explorando-a em produções tridimensionais, ainda que não possuam forma clara definida. Incentive as crianças a descreverem o que estão produzindo, a criarem histórias a partir da manipulação dos materiais

A seguir, apresentamos uma sugestão de receita caseira de massa de modelar.

Receita de massinha caseira de modelar

Ingredientes

1 xícara de sal

4 xícaras de farinha de trigo

1 xícara e meia de água

3 colheres de sopa de óleo

Corante alimentício das cores que você preferir

Modo de fazer

Utilize uma vasilha grande para misturar a farinha e o sal.

Quando eles já estiverem bem misturados, adicione a água com o corante e o óleo. Mexa bem até que a receita fique bem incorporada, formando uma massa homogênea.

A massa deve ficar bastante grossa. Caso ela fique mole, adicione mais farinha. Porém, se ela ficar seca e quebradiça, adicione mais água. Com o tempo, será mais fácil perceber o ponto ideal para fazer a massinha caseira.

Para saber mais sobre o trabalho com múltiplas linguagens na Educação Infantil

ANNING, Ângela; RING, Kathy. **Os significados dos desenhos de crianças**. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

CUNHA, Susana Vieira da (Org.). **Cor, som e movimento:** a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre: Mediação, 1999.

GONÇALVES, Cristiane Januário; ANTONIO, Débora Andrade. As múltiplas linguagens no cotidiano das crianças. **Zero-a-Seis**. Florianópolis, v. 9, n. 16, dez. 2007, p. 85-108. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/853>. Acesso em: 01 set. 2020.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas**: a organização dos espaços na educação infantil. Porto alegre: Artmed, 2004.

WEISS, Luise. **Brinquedos e engenhocas**: atividades lúdicas com sucata. São Paulo: Scipione, 1989.

Referências bibliográficas

BORDINI, Maria da Glória. Poesia Infantil. São Paulo: Ática, 1986. (Série Princípios)

Há mais de três décadas, a professora e pesquisadora Maria da Glória Bordini escreveu essa obra, que hoje é reconhecida como um clássico da metodologia de ensino de poesia infantil. Trata-se de uma referência atemporal.

BRASIL; Presidência da República; Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (LDB). Lei Federal n.º 9.394, de 26/12/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394compilado.htm/. Acesso em 23 abr. 2021.

Legislação que regulamenta o sistema educacional (público ou privado) do Brasil (da educação básica ao ensino superior).

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm/. Acesso em 23 abr. 2021.

É a lei fundamental e suprema do Brasil, servindo de parâmetro de validade a todas as demais normas, situando-se no topo do ordenamento jurídico. Foi aprovada pela Assembleia Nacional Constituinte em 22 de setembro de 1988 e promulgada em 5 de outubro de 1988.

BRASIL; Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasíli : MEC, SEB, 2010.

Trata-se da norma que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que devem ser observadas

na organização de propostas pedagógicas em escolas públicas e privadas.

BRASIL; Ministério da Educação e do Desporto; Secretaria de Educação infantil. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**, v. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Consiste no conjunto de reflexões sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os educadores que atuam diretamente com crianças de 0 a 6 anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira.

BRASIL; Ministério da Educação; Governo Federal. **Base Nacional Curricular Comum (BNCC)**. Brasília, 2018.

Documento normativo que estabelece o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, tanto para escolas públicas quanto privadas.

BRASIL; Ministério da Educação; Secretaria de Alfabetização. **PNA: Política Nacional de Alfabetização.** Brasília: MEC, SEALF, 2019.

Por meio do decreto nº 9.765, assinado pelo Presidente da República, instituiu-se a Política Nacional de Alfabetização (PNA), cujo objetivo é melhorar a qualidade da alfabetização em todo país e combater o analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional.

KISHIMOTO, Tizuku Morchida (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.

O livro contém artigos elaborados por vários pesquisadores franceses e organizados pela professora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), Tizuko Morchida Kishimoto. Perspectivas filosóficas sobre o brincar, advindas de Froebel e Dewey, além de teorias psicológicas

como as de Wallon, Vygotsky, Bruner e Lacan, serviram de base para que os autores-pesquisadores elaborassem seus estudos.

KUHLMANN JR., Moysés. **Infância e Educação Infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

Estudo minucioso sobre educação infantil, abordando temas ligados à assistência e às políticas para a infância, fazendo-se um recorte do tempo. Embora publicado há cerca de 3 décadas, possui informações e análises relevantes para serem contrastadas com o estado de coisas atual.

SILVA JUNIOR, Nelson G. S.; MONTENEGRO GARCÍA, Renata. Moncorvo Filho e algumas histórias do Instituto de Proteção e Assistência à Infância. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, 2010; 10(2), 613-632.

Nesse artigo, os autores analisam o impacto que o Movimento Higienista teve sobre as políticas públicas brasileiras do final do século XIX e início do século XX, dando destaque à proteção e cuidados com a infância. Para isso, destaca o papel de Carlos Arthur Moncorvo Filho, idealizador do Instituto de Proteção e Assistência à Infância (IPAI) e dos anexos criados junto a ele.

Anexo 1
Jogo da memória

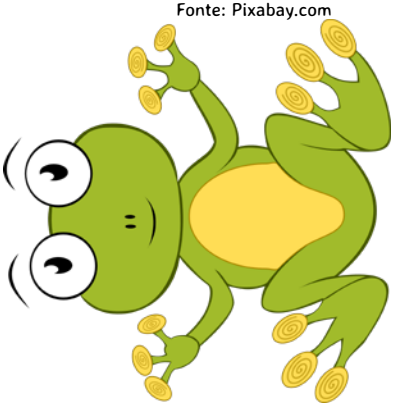
Fonte: Pixabay.com

MACACO

Fonte: Pixabay.com

PATO

Fonte: Pixabay.com



SAPO

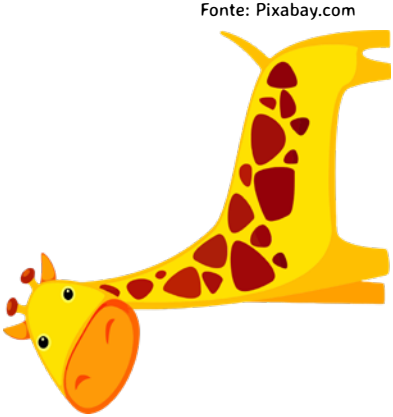
Fonte: Pixabay.com

GATO

Fonte: Pixabay.com

LEÃO

Fonte: Pixabay.com



GIRAFA